**Comissão Permanente "Assuntos Económicos, Empresas Municipais e Turismo"**
**ATA Nº 07/2022**

Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, pelas 18h 30m, reuniu a Comissão Permanente "Assuntos Económicos, Empresas Municipais e Turismo", convocada nos termos do disposto no artigo 47º do Regimento da Assembleia Municipal, pelo Senhor Presidente, Prof. João António de Matos Nogueira, nas instalações da Casa do Farto, sita na Rua do Farto, da cidade de Braga.----------

Estiveram presentes os membros que se identificam e que representam os seguintes partidos:----------

Ana Margarida Macieira substituiu Rui Nuno Gonçalves Marques, do PSD ----------

João Filipe Monteiro Marques, do PSD. ----------

Maria do Pilar Araújo Teixeira, do PSD. ----------

Paulo Manuel Vilaça Ferreira, do PSD. ----------

João António de Matos Nogueira, do PS.----------

Paula Julieta Ramada Ferreira Caramelo, do PS.----------

José Eduardo Gouveia Silva Pinheiro, do PS. ----------

Pedro Afonso Teles em substituição de João Carlos Fernandes da Rocha, Presidente da Junta de Freguesia de Sequeira, do PS. ----------

Diogo Carlos Mendes Almeida da Silva, do CDS-PP. ----------

André Costa Castanho Correia substitui Pedro Miguel Casinhas, da CDU.----------

Sérgio Alcindo Leite Pereira Júnior, do CHEGA.----------

João Silva Oliveira substitui Israel Clímaco Martins B. Araújo Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Priscos, das Freguesias Independentes.----------

Nuno Durval Ribeiro Silva substitui José Carlos Vaz da Silva, do ALIANÇA.----------

António Meireles de Magalhães Lima, do BE.----------

Faltou Manuel Joaquim da Silva Pinto Barbosa, do PSD.----------

Estiveram presentes como observadores pelo PPM, Pedro Borges de Macedo; pela Iniciativa Liberal, Mário Joel Matos Veiga O. Queirós em substituição do líder do Grupo Municipal, Bruno Machado e pelo PAN, Tiago Teixeira.----------

A ordem de trabalhos abrangeu os seguintes pontos:----------

1. Aprovação das atas das reuniões anteriores; ----------

2. Audição do Sr. Presidente do Conselho de Administração da Agere, Dr. Rui Morais, sobre a Recomendação apesentada pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Gualtar;----------

3. Outros assuntos/informações.----------

Dando início ao ponto um da ordem de trabalhos, o Presidente desta Comissão, Professor João Nogueira colocou à apreciação e votação as atas nºs 5 e 6, atentos os contributos relativamente à ata nº 5 referentes à identificação de orador, e de seguida foram essas atas colocadas à votação tendo sido aprovadas por maioria com 13 votos a favor e abstenção por parte de João Marques, relativamente á ata nº 5 e por 12 votos a favor com as abstenções de João Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Esporões, pelas Freguesias Independentes, Diogo Almeida da Silva do CDS-PP e Mário Queirós em substituição do líder do Grupo Municipal, Bruno Machado, relativamente à ata nº 6. Todas as abstenções foram justificadas por não terem participado nessas reuniões.----------

Enquanto se aguardava a presença do Sr. Presidente do Conselho de Administração da Agere, Dr. Rui Morais, o Presidente desta Comissão abordou o ponto 3 desta reunião e informou da inoportunidade de realização de reuniões após o dia 08 de julho próximo, data de realização da última Assembleia Municipal, que deixará de ter atividade no decurso do período de férias. Tal facto não permitirá a realização do Relatório sobre a Recomendação apesentada pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Gualtar. O Presidente desta Comissão questiona os presentes se valerá a pena ouvir mais alguma entidade, a partir de setembro, deixando para decisão, no final desta reunião. Esta Recomendação não necessita de ser feita com caráter de urgência, o que quer dizer que ainda existe tempo para outras eventuais audições.----------

Com a chegada do Dr. Rui Morais, iniciou-se a abordagem ao ponto 2 desta ordem de trabalhos, sendo que o Presidente desta Comissão agradeceu a disponibilidade demonstrada e a sua presença. Disse, pretende-se nesta audição, que seja esclarecida a Recomendação em causa e por isso, será ouvido.----------

Pede autorização à Comissão, para que a sessão seja gravada.----------

O Presidente da Comissão considera que esta Recomendação incide em 3 pontos sobre os quais devemos concentrar-nos: reforço dos recursos humanos; possibilidade de se recorrer à maior mecanização da varredura dando-lhe maior eficácia e alargamento das áreas de intervenção do sistema de varredura e reforço de papeleiras e de sistemas de recolha de dejetos de animais. ----------

João Nogueira afirmou que nesta audição vamo-nos focar naquilo que é a própria Recomendação e se estiver de acordo, Rui Morais poderá fazer uma apresentação daquele que é o serviço da varredura. Informou da receção dos Estatutos da AGERE de 2013 remetidos por Rui Morais e onde se verifica que a limpeza e higiene urbana constam desses Estatutos, sendo por isso, uma obrigação estatutária, naturalmente gerida com a Câmara. Mais informou que, pediu a Rui Morais, nos termos do citado estatuto, que fosse enviado aquilo que constituiu um Acordo estabelecido relativo à integração dessa obrigatoriedade, desse objetivo/proposta que passou a fazer parte dos Estatutos. Para se delegarem competências numa entidade municipal com participação privada tem que ser estabelecido o respetivo envelope financeiro e essa operação tem que ter uma definição, um planeamento, um caderno de encargos onde se prevêem em números, as acções e os projetos, seus objetivos inerentes a este processo. Assim se solicitou que fosse apresentado no geral, em cerca de 15 a 20 minutos, os esclarecimentos adequados e no fim, far-se-ia a audição propriamente dita.----------

Rui Morais cumprimentou os presentes e justificou o atraso pelo facto de ter estado numa reunião em Lisboa.----------

A AGERE tem várias áreas de negócio mas, o assunto que nos trás aqui, que é a varredura, importa antes de mais, referir que em 2013 houve uma alteração do objeto social da AGERE para implementar algumas das áreas de negócio que agora desenvolve, incluindo o Centro de Recolha Oficial. Essa delegação de competências relativamente à varredura urbana e que atualmente se alargou e se denomina ambiente urbano ao nível dos objetivos do Município foi transposto para o Plano Plurianual de Investimentos. Mais afirmou, que a varredura foi por si denominada “o parente pobre da AGERE”, onde os recursos humanos tinham características próprias predominando a incapacidade de alguns funcionários, sendo que a 40% destes tinham-lhe sido concedida 30% de incapacidade de execução da tarefa, o que implicava a atribuição de trabalhos moderados, tornando ainda mais difícil a execução deste serviço. Por outro lado, pessoas de outras áreas como saneamento ou das águas, com problemas físicos de vária ordem eram transferidos para a varredura. Foi feita a remodelação total, houve reformas de alguns trabalhadores e novas contratações sobretudo entre os 20 e 30 anos e aquisição de equipamentos, investindo-se 3 Milhões de euros (aquisição varredoras mecânicas, aspiradores elétricos, triciclos elétricos e um *software* próprio e feito internamente que permite fazer a gestão através da verificação de toda a atividade que foi executada). Foram contratadas 85 pessoas desde 2013.----------

Este *software* teve uma importância direta sobre a análise das reclamações, por permitir justificar e informar a atividade registada no mesmo, num curto espaço de tempo. Esta prática foi extensível aos contentores.----------

Nos últimos anos foram colocadas mil papeleiras em Braga, todas elas com cinzeiro e compradas em 2017. ----------

Considerando a Recomendação, e admitindo que o seu conteúdo já foi visto em conjunto, disse já ter demonstrado que a onda térmica que foi apresentada e sugerida, por estudos da Faculdade da Região Autónoma da Madeira, foi considerada sem interesse. ----------

Relativamente às Juntas de Freguesia, Rui Morais defende que as freguesias de periferia deveriam ter um *budget* para, nomeadamente poder contratar um varredor que em média fica por 15 mil euros por ano. O que a AGERE fez para este apoio foi a disponibilização de brigadas de limpeza.----------

Na zona mais urbana não justifica tanto porque a centralidade permite fazer economia de escala, sendo mais adequado ser a AGERE a assegurar. ----------

Rui Morais avançou referindo que ao serem feitos os loteamentos, agora, e de acordo com a alteração dos regulamentos que foi feita, não serão comprados tendencialmente, mais ecopontos, papeleiras e contentores porque os mesmos serão colocados pelo próprio loteamento, sendo-lhe indicadas as tipologias. ----------

João Nogueira alude que estamos a tratar de uma Recomendação e como tal, temos que nos focar na mesma, analisar e debater, propor soluções e recomendações. Esta Recomendação em que o Presidente da Junta de Freguesia de Gualtar é o primeiro subscritor, é extensível a muitas outras freguesias que têm estas preocupações. Hoje estamos aqui para ouvir o responsável máximo da AGERE para nos esclarecer e podermos desmistificar o que se entender na produção do Relatório a garantir por esta Comissão. Interessa ao Presidente desta Comissão e à Comissão saber se a limpeza urbana da cidade vai de encontro aos anseios e expectativas dos bracarenses, sabendo que os impostos que os cidadãos pagam à Câmara através do IMI, se destinam nessa direção como garantia da higiene, limpeza urbana, pisos tratados, etc. João Nogueira quis saber sobre a varredura que foi competência delegada à AGERE qual o valor destinado a essa competência e qual o número de trabalhadores que havia à data em que alterações significativas, como se disse, foram feitas e quantos são hoje. E isto porque uma das razões colocada na Recomendação é que, atualmente, o número de

trabalhadores não permite uma maior cobertura e essa cobertura poderia ser feita em alternativa por meios mecânicos, podendo ser uma proposta colaborante.----------

Uma outra questão colocada na Recomendação e relativa às papeleiras e sistema de recolha de resíduos de animais foi manifestada como uma das preocupações cuja situação foi sentida.----------

Relativamente às brigadas foi referido na Recomendação que os horários para além do instituído, não têm tido a resposta que se pretende. Há necessidade de haver maior eficácia.----------

Importa percebermos se a varredura vai de forma continuada a toda a zona urbana.-------

A questão das papeleiras é pedagógica. A AGERE tem que continuar a comprar papeleiras, ainda que possa contar com a sua colocação por parte dos loteamentos, conforme os regulamentos, torna-se necessária a sua aquisição para a substituição, conservação e manutenção das mesmas.----------

Ainda que alguns contentores possam funcionar como papeleiras exige-se que devem apenas utilizar-se só aqueles que têm pedal, pela exigência de cuidados de higiene.-------

Relembra uma proposta que, em tempos, João Nogueira apresentou à Câmara para que Juntas de Freguesia com disponibilidade para assumir a varredura, pudessem ser contempladas nos acordos de execução.----------

Releva que existe uma função pedagógica por parte da AGERE em tudo o que faz, pelo que terá de ser reforçada e aumentada em todos os setores da sua atividade mas, para quem não tem uma forma de estar correta, e se torne incumpridor terá a Câmara que assumir esse papel para que o Município não seja prejudicado.----------

Foi aberto o período para qualquer um dos membros poder colocar questões, de modo a ser possível a posterior elaboração de um Relatório. ----------

Foram colocadas questões por parte dos membros desta Comissão: João Marques, António Lima, Tiago Teixeira e Paula Caramelo, de modo genérico:----------

João Marques considerou que estas duas sessões foram muito úteis pelos temas que recorrentemente são trazidos pelos Presidentes de Juntas de Freguesia. Vem no entanto colocar a questão dos limites territoriais, onde começa e acaba o trabalho da AGERE e que alguns Presidentes de Junta se queixam que num determinado sítio crescem ervas, enquanto noutro não, na mesma área. Para além disto, percebemos que, quanto à atuação das brigadas ouvimos testemunhos diferentes. Outra diz respeito à proposta de cedência de meios automatizados para que as Juntas os utilizem, de forma cedida, pudessem usá-los quando a AGERE não os necessite. Parece ser difícil essa cedência,

por ser complicado de operacionalizar, atendendo às necessidades de todo o território. Até que ponto se poderão alocar esses meios? Considerando o custo de 200 mil euros não parece ser um recurso para investimento, e haverá recursos humanos para lhe ser dado uso, até que ponto esta proposta é viável? Do ponto de vista da gestão, pergunta quais as indicações, as prioridades e quais as diretrizes relativamente à utilização destes meios, pergunta-se ainda o que é que faz decidir para onde, quando e até onde vão estes meios que parecem muito importantes para aumentar a eficácia. Há ainda o problema das sarjetas, limpeza das folhas e da proximidade das chuvas fortes e pergunta como tem sido gerido pela AGERE e como tem sido acompanhado pelo que foi trazido esse problema e importa conhecer a perspetiva para o futuro.

Reforça a questão relativa à gestão dos equipamentos dos contentores e na lógica da pedagogia, pretende saber qual o rácio entre papeleiras e contentores (a funcionar como papeleiras adicionais) qual o rácio de distância entre os contentores e as papeleiras, e qual o plano para o futuro, uma vez que tem sido uma questão que levanta alguma divergência no entendimento dos Presidentes de Junta de Freguesia.----------

António Lima refere que a varredura no Centro Histórico é fácil de fazer porque não há estacionamento mas à volta dessa zona, há estacionamento e o vento varre esses detritos para debaixo dos automóveis e de facto as senhoras varrem com uns aspiradores que são muito pesados. A outra questão são os contentores na zona histórica que se encontram com imenso lixo. Considera que as empresas que colocam o lixo fora dos contentores deveriam ser multadas.----------

Tiago Teixeira coloca uma questão sobre as beatas, e pergunta se houve alguma parceria relativa à transformação em tijolos. Foi estudado em Braga? A segunda questão relaciona-se com a existência ou não de estudo relativo à implementação dos diferentes tipos de mondas nos diferentes tipos de freguesias e ao nível de percentagem o que é uma monda mecânica, química e térmica.----------

Paula Caramelo pergunta se os estudos feitos citados são externos, feitos por outros organismos conforme referido ao longo da apresentação feita? A AGERE tem feito estudos estruturados ou estudos de caso por exemplo sobre a varredura manual e mecânica que considerasse a sua aplicabilidade nas Freguesias tendo em consideração as características APU, AMU e APR e uma análise de custo benefício, assim como o estudo da afetação de Recursos Humanos que poderão ser redirecionados?

Rui Morais refere nas suas respostas que:----------

- Sobre as beatas, em Braga já foram recolhidas muitas e estão separadas. Não existem estudos claros sobre o grau de incorporação dessas beatas. Poderá não haver capacidade de incorporação.----------
- Sobre equipamento mecânico foram investidos 3 Milhões de euros pelo que não são necessários estudos havendo necessidade de desmistificar a sua utilização. Há claramente investimento público.----------
- As brigadas trabalham diariamente e permanentemente nas freguesias mas é dada prioridade às freguesias que não têm varredura. As ações são programadas.
- Quanto às papeleiras, em zonas habitacionais, devem recorrer aos contentores que são lavados de 15 em 15 dias. ----------
- Para a AGERE na questão da programação há Presidentes de Junta não há freguesias. A freguesia não é o limite. Explicou nas Assembleias de Freguesia, onde participou, a política de colocação de contentores apresentando as 3 ordens de razão da colocação de contentores que são: a densidade populacional, a continuidade do serviço e a própria colocação dos contentores tendo em consideração cabos de fibra ótica e outros. No entanto, havendo alterações poderão as mesmas ser integradas. É um processo dinâmico.----------
- Relativamente às folhas, essa é uma questão importante. As enxurradas prejudicam muito o processo. O perigo são as primeiras chuvadas. O grave problema não são as folhas mas algo que tem que ser resolvido: a gestão da rede das águas pluviais que muitas vezes estão com terras.----------
- Desde que foram colocados os contentores e as varredeiras, o lixo diminuiu 60%.----------
- Quanto ao lixo colocado fora dos contentores, em incumprimento, a AGERE tem por vezes dificuldade em identificar os depositantes dos resíduos mas, em média faz 300 notificações.----------

Dada nova oportunidade de se colocarem questões, Pedro Teles questiona dizendo que, com a contentorização, a reciclagem em Braga diminuiu ou manteve-se? Com a contentorização, na rua onde reside, deixou de haver os caixotes das obras. Aumentaram os detritos das obras nos contentores? Responde Rui Morais que a reciclagem para o bem e para o mal tem aumentado mas não nos termos em que o deveria ser. No entanto, está na média nacional. Aumentou 3% mas, obviamente gostaríamos que aumentasse mais. O importante era que chegássemos à meta dos 10%. A reunião onde hoje esteve

presente foi exatamente para se analisar esta questão. É preciso fazer um caminho muito grande e a tutela está ciente destas dificuldades, havendo necessidade de um envelope financeiro através dos Fundos Comunitários que permita executar um trabalho nesse sentido, tal como referiu hoje na reunião em que participou.----------

Constata-se que os resíduos provenientes das demolições em determinadas zonas são intensos, em grande quantidade, o que obriga, quase diariamente, à recolha desses resíduos para aterro, o que não é uma competência da AGERE, mas sim dos municípios. Está pensado e estamos a tentar ter num local determinado, um contentor em que se possa gratuitamente, depositar o lixo de obra. ----------

Paulo Ferreira coloca uma questão sobre o corte das relvas que, considera mais do que os resíduos das obras. Existem toneladas de bio resíduos. Rui Morais a este propósito considera que se poderá resolver o problema de forma idêntica ao anterior, colocando-se um pequeno centro de recolha, estando a pensar em iniciar na Freguesia de Tadim, e depois recolher-se-ia ou então, de um processo à chamada, em caso de grande quantidade de relva. O sistema atual é um sistema misto.----------

Ainda, Paulo Ferreira coloca uma questão sobre a limpeza das ruas e considera que deveria haver um estudo para se perceber qual a melhor solução para a tipologia das freguesias com características diferentes.----------

Rui Morais considera que as freguesias rurais funcionariam melhor com a contratação de um varredor.----------

O Presidente da Comissão recorda nesta fase final da reunião a riqueza do debate político e agradece a paciência pelo tardar da hora e ao Dr. Rui Morais, o esclarecimento e a informação prestada.----------

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que depois de lida e aprovada irá ser assinada pelo seu presidente e secretária.----------

O Presidente,----------

A Secretária,----------